

Zootecnia

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA DURANTE O TERÇO MÉDIO DA GESTAÇÃO EM VACAS NUTRICIONALMENTE RESTRITAS SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE DAS VACAS

ANA LUIZA SALES DE OLIVEIRA - 3º módulo de Zootecnia, UFLA, iniciação científica voluntária.

Matheus Castilho Galvão - Doutorando em Zootecnia, UFLA.

Karolina Batista Nascimento - Pós-Doutoranda em Zootecnia, UFLA.

Lorena Lara - Zootecnista, UFLA.

Miguel Corrêa Simplicio - 8º módulo de Zootecnia, UFLA.

Mateus Pies Gionbelli - Orientador DZO, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Vacas de corte criadas em condições extensivas no Brasil, passam por uma restrição nutricional acentuada a partir do segundo terço da gestação devido a sazonalidade produtiva das pastagens. Portanto, devido a severidade efeitos negativos causados sobre as matrizes é possível que ocorram consequências a longo prazo sobre as mesmas. Com base nisso, objetivou-se avaliar os efeitos da suplementação proteica no terço médio da gestação e do sexo da progênie, sobre a produção e composição do leite de vacas de corte nutricionalmente restritas na gestação. Foram utilizadas 52 vacas de corte multíparas Tabapuã. Entre 100 e 200 dias de gestação, as vacas foram divididas em dois tratamentos; Controle (CON, n = 26) - composta por silagem de milho, bagaço de cana e mistura mineral e; Suplemento (SUP, n = 26) - mesma dieta acrescida de suplementação proteica (45% proteína bruta), fornecida ao nível de 3,5 g / kg peso corporal. Após o parto, vacas e bezerros foram mantidos juntos em pastagem, onde as vacas receberam mistura mineral, e os bezerros suplementação via creep-feeding. As vacas foram ordenhadas aos 7, 30, 60, 120 e 210 dias de lactação pela manhã, após a serem isoladas de seus bezerros por 12 horas. A produção de leite total foi estimada com base na produção de leite da manhã. Alíquotas de 50 mL de leite foram coletadas para análise de composição. Aos 7 (P = 0,002) e 30 (P = 0,018) dias de lactação, vacas SUP apresentaram produção de leite 2,08 e 2,09 kg superior que vacas CON, respectivamente. Não foram observados efeitos sobre a produção de leite após os 30 dias de lactação em função dos tratamentos (P maior igual 0,122). A concentração de lactose, proteína, gordura, sólidos, ureia e caseína no leite não foram alteradas em função do plano nutricional na gestação em nenhum dos períodos avaliados (P maior igual 0,05). Aos 210 dias, mães de machos tiveram concentração de proteína (P = 0,045) e caseína (P = 0,035) no leite 9,0% e 10,3% superior que mães de fêmeas, respectivamente. Em conclusão, suplementar vacas de corte gestantes em condições nutricionais ruins no terço médio da gestação promove reflexos positivos sobre a produção de leite na lactação futura.

Palavras-Chave: Lactose, Metabolismo materno, Nutrição materna.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/8tI9wJ-6G0U>